

Não precisamos ir longe. Temos, aqui dentro, a figura do Figueiredo, que deu a própria integridade física para salvar as pessoas. Ontem, uma policial do trânsito fez um parto em frente à Assembleia, nas comemorações do Natal. Ou seja, não precisamos ir muito longe para pegar o grande trabalho feito pela Polícia Militar de São Paulo. Isso só nos dá orgulho.

Então, ficam as palavras de agradecimento. Muito obrigado a vocês. Muito obrigado a você, policial militar, que, por acaso, esteja acompanhando isso da sua casa, que esteja vendo esta solenidade, também, pela TV. Fica aqui o registro do nosso muito obrigado. Muito obrigado desta Casa de Leis. Tenho certeza de que falo em nome do Coronel Telhada, do nosso presidente Capez e de todos os deputados, por sermos, sem sombra de dúvida, a melhor polícia da América Latina e uma das melhores do mundo - concordando com o nosso deputado Fernando Capez.

Fica, aqui, também, um compromisso. É um compromisso meu, do Coronel Telhada e de todos os nossos deputados, de lutar pela dignidade dos nossos policiais militares. Estamos num embate muito forte com o Governo do Estado de São Paulo pelo reajuste dos nossos policiais, pelo reconhecimento desse grande trabalho, até para familiares de policiais que não estão mais aqui entre nós.

Portanto, é necessário esse reconhecimento do estado de São Paulo e do nosso governador Geraldo Alckmín. Parabenizar a polícia nós parabenizamos sempre. A população de São Paulo reconhece esse bom trabalho: fala isso constantemente, agradece aos nossos policiais. Só está faltando um pouco desse reconhecimento pelo governador do estado de São Paulo. Então, fica aqui nosso compromisso de estar sempre lutando pela dignidade de todos vocês. É a nossa dignidade, da família policial militar.

Se nós tivermos uma boa polícia, o cidadão de bem está protegido. Vou repetir: se tivermos uma polícia boa, bem conhecida e trabalhando bem, tudo funciona bem, porque tudo funciona em ordem. E é de ordem que precisamos neste país. Parabéns, Coronel Telhada; parabéns à Polícia Militar do Estado de São Paulo. Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Agradeço ao Coronel Camilo pelas palavras.

Convido, para suas considerações, nosso amigo de muitos anos e nosso veterano na academia, o coronel Julio Antonio de Freitas Gonçalves, hoje superintendente da Cruz Azul.

O SR. JULIO ANTONIO DE FREITAS GONÇALVES - Bom dia a todos. Primeiramente, quero agradecer pela oportunidade e pelo desafio de falar depois de três deputados. Isso não é fácil para este veterano. Início cumprimento V. Exa. pela propositura desta sessão especial em homenagem à Polícia Militar. Cumprimento nosso deputado e eterno comandante Coronel Camilo, bem como o deputado Carlão Pignatari, que há um tempo esteve na Cruz Azul tomando um café conosco, o que nos dá muita alegria.

Cumprimento, ainda, o general Eduardo Diniz, é uma satisfação ladear a Mesa com o senhor. Gostaria de cumprimentar também nosso comandante-geral, Nivaldo; e nosso subcomandante, coronel Mauro, na pessoa de quem cumprimento a todos os colegas coronéis aqui presente. Cumprimento a todas as senhoras e senhores oficiais e praças aqui presentes.

Falar, neste momento, da Polícia Militar, é uma honra muito grande para mim. Estou dentro da Polícia Militar, instituição que tem várias entidades vinculadas. Tenho a oportunidade e satisfação de estar dirigindo, com vários colegas... Inclusive, sob a presidência do Conselho de Administração, está nosso coordenador operacional, coronel Dimitrios. Temos a satisfação de estar dirigindo essa entidade, que tem um vínculo histórico e administrativo com a Polícia Militar e que tem um papel muito específico: assistência à saúde e educação à família policial militar.

Estar fazendo isso é um privilégio muito grande também, Coronel Camilo. Vossa Excelência falou no privilégio de comandar a polícia; mas isto também é um privilégio, guardadas as devidas proporções. Um hospital onde nascem 1.800 crianças por ano e um colégio em que... Me permitam só um detalhezinho sobre um tipo de assistência. Nem todo mundo sabe, mas isso é um orgulho bastante grande. Temos perto de 12 mil alunos, sete mil deles da família policial militar, e 157 deles filhos de policiais militares falecidos em serviço.

Desde sempre - ou seja, o colégio faz 40 anos em fevereiro próximo, daqui 2 meses -, desde sempre foi assim. A família é acolhida no colégio e para esses alunos, desde o infantil até o ensino médio, a Cruz Azul e o Colégio da Polícia Militar oferecem ensino gratuito, mais uniforme e mais o material escolar. Não cobram absolutamente nada dessa família, cujo líder entregou a vida no exercício da função. É um orgulho muito grande.

De outro lado, também, a participação da Cruz Azul. Nós fomos convidados, o Colégio da Polícia Militar foi convidado a participar de um evento que está sendo finalizado aqui ao lado, no auditório Franco Montoro. É um evento é chamado “Minha Escola é o Canal”, promovido pela Secretaria da Educação em todas as escolas públicas do estado, e o Colégio da Polícia Militar foi convidado a participar.

Este evento é um concurso entre todas as unidades da rede pública e mais as nossas 12 unidades, para produzir um vídeo, no Youtube, para enaltecer os respectivos patronos das unidades.

A nossa unidade de Sorocaba, a mais recente que nós temos, fez um vídeo do seu patrono, Pedro Dias de Campos, que foi comandante-geral da nossa polícia entre 1924 a 1926, e que fundou a Cruz Azul.

A Cruz Azul também tem movimentos históricos bastante significativos. Eu disse que o colégio faz 40 anos daqui dois meses, e a Cruz Azul fez 92 anos em julho deste ano, 2017.

Então, eu reitero os cumprimentos aos nossos dois deputados - me permitam - “nossos” dois deputados, porque são da nossa Casa, pela propositura da sessão especial. Cumprimento a Polícia Militar, e também estou junto nesse abraço a todos os integrantes da Polícia Militar.

Muito obrigado a todos. Obrigado pela oportunidade.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Agradeço as palavras do coronel Freitas. Obrigado, Freitas. Eu quero convidar, para suas considerações, nosso amigo, general de divisão, Eduardo Diniz, comandante da 2ª Divisão de Exército, hoje representando também nosso amigo, general de Exército, João Camilo Pires de Campos, comandante do Comando Militar do Sudeste.
General, por gentileza.
O SR. EDUARDO DINIZ - Nobre Deputado Coronel Telhada, deputado Coronel Camilo, deputado Carlão Pignatari, coronel Freitas, meu amigo coronel Nivaldo, minhas senhoras, meus senhores e os nossos valorosos membros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, é uma grande satisfação, e posso dizer um privilégio ocupar este parlatório, neste importante evento realizado hoje.

Essa satisfação pode ser caracterizada por três fatos. O primeiro deles, pela consideração, respeito, pelo trabalho da nossa polícia. Nós, membros das Forças Armadas, conhecemos todo o Brasil, conhecemos as suas instituições, sabemos um pouco sobre segurança e, com certeza, podemos afirmar a qualidade dessa polícia. Qualidade que, diferente do que se diz, é atestada pelo trabalho voltado para a proteção do cidadão de bem - e isso é o que essa polícia faz.

Outro aspecto que nos traz satisfação é, com certeza, a grande parceria que temos com essa polícia ao longo de toda a história do Brasil e, mais recentemente, no que diz respeito à realização de grandes eventos em que pudemos, de forma bastante clara e leal, trabalhar juntos e realizar essas atividades da melhor forma possível. É uma parceria no nosso dia a dia, nas nossas atividades e nos nossos exercícios. Se não pudéssemos contar com a polícia, a coisa ficaria muito difícil - e a polícia está sempre do nosso lado.

Por último, como cidadão brasileiro, participar de uma atividade como essa nos traz satisfação porque, no momento em que o país desacredita nas instituições de segurança, é muito bom ver uma Assembleia Legislativa, que representa o povo, realizando uma homenagem como esta. Como cidadão brasileiro, eu fico muito feliz.

O Exército Brasileiro confia e acredita muito na Polícia Militar do Estado de São Paulo. Nossos parabéns à Polícia Militar do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE – CORONEL TELHADA - PSDB - Agradeço as palavras do Sr. General Eduardo Diniz, antes de passar a palavra ao coronel Nivaldo, nós temos um vídeo de, aproximadamente, três minutos.

Eu vou passar o vídeo antes e, posteriormente, ouviremos as palavras do nosso comandante-geral coronel Nivaldo César Restivo.

- É exibido o vídeo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Quero convidar para fazer as suas considerações o comandante-geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, meu amigo, coronel PM Nivaldo César Restivo.

O SR. NIVALDO CÉSAR RESTIVO - Muito bom dia a todos, bom dia a todas. Quero iniciar a minha fala parabenizando a feliz iniciativa do nosso amigo, hoje deputado, sempre coronel da Polícia Militar e eterno comandante do 1º Batalhão de Choque, Rota, deputado Coronel Telhada. Muito obrigado pela oportunidade. Meus cumprimentos pela iniciativa. Muito obrigado.

Agradeço também a presença do nosso eterno comandante-geral, deputado Coronel Camilo. Posso repetir mais uma vez, comandante? A cada oportunidade eu falarei que a pessoa em quem busco inspiração para bem conduzir os destinos da nossa Polícia Militar é o senhor, que carrega exemplos diários, que facilitam muito a nossa vida.

Nosso amigo, general Eduardo Diniz, que é o comandante da 2ª Divisão de Exército, representando o comandante do Comando Militar do Sudeste, general Campos. Quero complementar a parceria a que o senhor se referiu na tribuna dizendo que, recentemente, a 2ª Divisão de Exército fez uma homenagem à Polícia Militar, oportunidade em que, no pátio interno do Comando Militar do Sudeste, tivemos uma formatura com as unidades da 2ª DE. Dentre a tropa formada, havia um pelotão da Polícia Militar do Estado de São Paulo. A tropa do glorioso Exército Brasileiro entoou, de maneira muito vibrante, a Canção da Polícia Militar, e o estandarte da nossa Polícia Militar desfilou no pátio interno do Comando Militar do Sudeste. General, por isso somos todos muito gratos e reconhecemos a importância dessa parceria, dessa integração.

Nosso amigo, coronel Freitas, superintendente da Cruz Azul em São Paulo, é responsável por gerir a parte educacional e de saúde da nossa família policial militar. Muito obrigado pela presença. Meu amigo, coronel Mauro, que é subcomandante da Polícia Militar. Em seu nome, Mauro, estendo os cumprimentos a todos os oficiais e praças presentes.

Aproveito para agradecer ao nosso presidente da Associação dos Oficiais da Polícia Militar, coronel Antonio Chiari, que está acompanhado do coronel Salgado. Agradeço ao nosso amigo Dirceu, presidente da Aspomil, cujo filho faz parte do efetivo da Assessoria Policial Militar. O senhor é sempre muito bem-vindo, Dirceu. Obrigado. O Figueiredo é o presidente em exercício da APMDFESP e está acompanhado do Wladimir e do Pytel. Obrigado.

Entendemos as dificuldades que têm, e tê-los aqui é motivo de muito orgulho para nós. Muito obrigado pelas presenças; sargento Vaz, maestro da nossa fração de Tropa Musical do CPA/M-8, sempre prestigiando aqui. Obrigado pela presença. Estenda os cumprimentos aos nossos policiais do CPA/M-8; e os nossos lanceiros do Regimento de Cavalaria Nove de Julho.

Coronel Freitas, se fica difícil falar depois de dois deputados, o que dizer falar depois de dois deputados, um general e outro superintendente da Cruz Azul. Fica um pouco mais difícil. Mas falar da Polícia Militar é fácil, porque é uma instituição que é unanimidade, uma instituição que está à beira de completar os seus 186 anos. É uma instituição que participou de inúmeras atuações.

No estado de São Paulo, ela teve atuação que extrapolou a divisa do Estado; teve atuação que extrapolou a fronteira do País, tudo muito bem representado em nossas 18 estrelas que compõem o escudo da Polícia Militar. E o que temos em comum, nessas atuações, é que sempre foi uma atuação da polícia voltada à proteção de direitos, voltada ao fortalecimento da democracia, voltada à defesa da população, quer seja a população local, quer seja a população um pouco mais distante.

É isso que nosso ministro da Justiça, Diogo Antônio Feijó, esperava quando autorizou a criação de uma instituição dessa magnitude. É isso que o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar fez quando, há 186 anos, deu início a nossa gloriosa Polícia Militar.

Sinto-me muito honrado de poder, a cada dia, constatar, testemunhar o valor da nossa tropa, o valor de uma instituição centenária, quase bicentenária, muitas vezes não reconhecida. Poucas pessoas falam bem da nossa instituição, muitas pessoas falam mal de nossa instituição, mas para falar bem precisa ter coragem. As pessoas que falam mal não têm coragem de falar bem, apesar de saber que temos inúmeros exemplos, incontáveis exemplos que permitiriam, a cada uma dessas pessoas, falar bem. Isso não nos abate, pelo contrário nos estimula a oferecer, cada vez mais, um serviço de qualidade para nossa população. Tenho a convicção de que isso só é possível com trabalho dedicado de cada um dos nossos valorosos homens e mulheres que compõem a nossa instituição.

Então - repito -, sou muito grato por poder fazer parte dessa família. Cada um dos senhores e senhoras tem o meu respeito, tem a minha admiração, tem a minha gratidão por tudo que fazem por São Paulo.

Muito obrigado, e parabéns pelo aniversário da nossa querida Polícia Militar. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Agradeço as palavras do nosso comandante-geral, e quero, neste momento, convidar a todos os presentes, que em posição de respeito, cantemos juntos a Canção da Polícia Militar do Estado de São Paulo, letra de Guilherme de Almeida, o grande Guilherme de Almeida, o poeta da revolução, e música do Major PM Alcides Jácomo Degobbi. Nossa banda, hoje, está regida pelo Sr. 1º sargento Cristiano Vaz Coelho.

- É entoada a Canção da Polícia Militar do Estado de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Uma salva de palmas à nossa banda e à nossa Polícia Militar.(Palmas.)

Senhoras e senhores, meus amigos e minhas amigas, quero agradecer a presença de todos, não só das autoridades, mas de todos que abrilhantaram o nosso evento. O Brasil passa por uma nova fase, por uma transformação. É um momento histórico muito difícil. É lógico que a nossa Polícia Militar acaba participando ativamente, sofrendo ativamente devido ao momento que passamos.

Em contrapartida, politicamente, nunca tivemos tanta representação como estamos tendo nos últimos dias. Temos dois deputados federais, o Major Olímpio e o Capitão Augusto, incansáveis e batalhadores, lá em Brasília, na Câmara dos Deputados. Diariamente, acompanhamos o seu trabalho. Eles não puderam estar presentes devido a outros compromissos, mas têm trabalhado forte pela nossa Polícia Militar.

Nesta Casa, eu e o deputado Coronel Camilo sempre fazemos questão de dizer que somos policiais militares e estamos deputados. O deputado Gil Lancaster também foi policial militar por sete anos. Há ainda o deputado Delegado Olim, que está conosco em todas as causas. Além dos deputados Fernando Capez e Carlão Pignatari, ainda há vários outros deputados que são colaboradores da Polícia Militar.

Praticamente todas as ações e projetos referentes à Polícia Militar que entraram durante o tempo que estamos aqui, desde o dia 15 de março de 2015, tiveram o apoio maciço dos 94 deputados. Aqueles deputados que são contra nós ideologicamente, no momento da votação, têm reconhecido o valor da Polícia Militar.

Muitas vezes, a Polícia Militar não percebe a força que tem nesta Casa. A Polícia Militar, como instituição, ainda não se apercebeu do gigantismo de que é formada. Precisamos assumir esse gigantismo, esse lado político, essa representatividade que temos. A Polícia Militar, nos seus 186 anos que está completando no dia 15 de dezembro, sempre trabalhou muito pela população, sempre se expôs, sempre se sacrificou.

Nós, militares, temos o juramento de, se necessário, sacrificar a nossa própria vida em prol de outras pessoas que nem conhecemos, e sempre fizemos isso. No entanto, sempre nos esquecemos de nós mesmos, da nossa corporação, do nosso homem, da nossa mulher, do nosso soldado, do nosso polícia. É o momento de percebermos que temos sim condições de continuar atendendo muito bem a população, lutando 24 horas por ela, mas também cuidarmos de nós, professor José Carlos. É isso que nós temos feito aqui incansavelmente, o Coronel Camilo e eu, entre outros deputados, batalhado, apresentado propostas, lutado por vantagens, procurado até regularizar coisas que não havia. Um exemplo claro aqui é a lei de ingresso na Polícia Militar, que não havia. Hoje, há uma lei de ingresso que veio a esta Casa e foi proposta, e em uma semana passou com várias emendas do Coronel Camilo e minha, que graças a ela conseguimos hoje ter uma lei de ingresso, o PLC nº 04, inclusive mudando a idade para aposentadoria compulsória da Polícia Militar.

Com isso, Coronel Camilo, eu tenho um documento oficial mostrando que só com essa nossa aprovação do PLC nº 04, 1.800 policiais deixaram de ser obrigados a ir embora da polícia, tendo a opção de permanecer na Polícia Militar.

São pequenas vitórias que nós conseguimos - das muitas que conseguiremos - e que, às vezes, não são percebidas pelo nosso pessoal. Então, é importante que os senhores e as senhoras entendam que esta Casa é de vocês. Nunca, desde a nossa assunção aqui, houve tanta participação, tanta atividade da Polícia Militar dentro desta Casa como no nosso mandato aqui, com respeito a todos os demais deputados que por aqui passaram. Quando nós estávamos na Câmara Municipal, pudemos observar que também houve uma participação muito forte da Polícia Militar. Hoje há uma participação e um trânsito, muito grande e muito forte, da Polícia Militar nesta Casa.

Eu queria concitá-los a todos aqui, eu sempre falo isso, coronel Nivaldo, nosso comandante-geral, porque é uma coisa que me incomoda muito, algumas posturas que eu tenho visto na Polícia - apesar de ser um dia de festa, mas sempre vale a pena lembrar - da disciplina e da hierarquia. Eu entendo que todos nós aqui policiais militares, sem exceção, do soldado mais jovem ao coronel mais antigo, na ativa ou na reserva, todos nós aqui somos voluntários, todos nós nos sacrificamos para envergar essa farda, todos nós prestamos exames, até às vezes brigamos com familiares, coronel Freitas, para ingressar na Polícia Militar.

Então, nós temos o dever sagrado de lembrar que somos policiais militares, movidos à hierarquia e disciplina. Eu tenho visto alguns movimentos que muito têm me incomodado. Movimentos afrontando a disciplina, movimentos afrontando o Comando. Isso não deve ocorrer no nosso meio. Aliás, essa é uma técnica que já vem sendo usada há muitos anos, general Diniz, no sentido de instabilizar a tropa, instabilizar uma corporação de 186 anos. Muitas vezes o que a esquerda tentou em armas nos anos 70, mas não conseguiu realizar, hoje nós vemos, através de um aparelho de celular, movimentos que tentam a mesma coisa, a instabilidade da nossa corporação. E o pior, Coronel Camilo, nós vemos muitos colegas embarcando nessa indisciplina, achando que estão fazendo um bem para a corporação. O comandante-geral falou há pouco das pessoas que nos criticam e o Coronel Camilo também lembrou que aqueles que nos criticam, e nos criticam muito, no momento de aflição eles vão ligar para o 190 para serem socorridos. Num momento de necessidade eles podem ligar para todo mundo, mas é o 190 que vai encostar lá um soldado, masculino ou feminino, lá nos rincões de São Paulo, é um policial militar que vai encostar e tentar resolver o problema dele, muitas vezes demorando ou não, mas sempre vai sobrar para a Polícia Militar resolver esse problema.

Então, é isso que nós temos que entender. Nós, policiais militares, pertencemos a uma corporação, uma santa corporação. A nossa profissão é do sacerdócio, e nós temos que valorizar isso. Nós temos tentado isso, tenho certeza, diariamente sensibilizar o governo na valorização da polícia, não é fácil.

Mas não é só com relação à Polícia, mas é com relação a todo funcionalismo. O governo, infelizmente, não tem a sua atenção voltada ao funcionalismo, em especial à Polícia Militar, que nos 645 municípios do estado de São Paulo representa também o governo. Mas eles não têm essa sensibilidade. Mas nós vamos mudar essa triste realidade. Vamos mudar essa realidade trabalhando, representando e levando a nossa corporação para onde for necessário, mas, para isso, tanto o Coronel Camilo quanto eu precisamos muito do apoio da nossa polícia, da nossa tropa, dos nossos oficiais, dos nossos praças.

Problema sempre haverá. Até na família, entre irmãos, às vezes nós temos problemas, então, em uma corporação com 130, 140 mil homens e mulheres da ativa e da reserva, nós teremos problemas, brigas, etc. Isso faz parte, mas nós temos que entender que, se nós nos desunirmos, perderemos essa briga.

Vejo deputados aqui que vieram defender Lamarca. Rafael, meu filho, você que está no COE hoje... Vieram defender Lamarca aqui, dizer que era um herói da nação. Infelizmente, um traidor que matou um tenente nosso amarrado, amordaçado, dentro de uma caverna, é visto por alguns como sendo herói da nação. Infelizmente, Coronel Camilo, V. Exa. tem visto também membros da nossa corporação abraçando esses deputados, achando que esses deputados trarão algum benefício para nós. Não percebem que o que esses deputados querem, justamente por sua ideologia, é a extinção da nossa corporação.

Depois das Forças Armadas, representadas aqui pelo nosso general Diniz, nos estados quem segura o problema da desordem total, do caos total, são as Polícias Militares. A hora que eles conseguirem desestruturar as Polícias Militares e as Forças Armadas, está feito o cenário necessário para uma tomada comunista, uma tomada esquerdista total no nosso país. Quem conhece um pouquinho de história, estuda um pouquinho, sabe o que isso representa.

Mas, enquanto nós estivermos aqui, hoje, nesta trincheira política - nós não estamos mais na trincheira onde os senhores estão, envergando a farda -, gostaríamos muito de estar aí ainda, sempre que podemos, usamos farda em nossos eventos, mas hoje nós estamos em uma trincheira política, general.

Enquanto estivermos nessa trincheira, sendo criticados ou não, nós lutaremos pela nossa Polícia Militar, nós lutaremos pelas nossas Forças Armadas, nós lutaremos pelas Guardas Municipais, nós lutaremos pelo estado de São Paulo, pela população, pela segurança, pela integridade das famílias, das escolas, do civismo, enfim, da Segurança do Estado brasileiro.

Por isso, hoje, nesta comemoração dos 186 anos - faltam três dias para os 186 anos da Polícia Militar -, estejam conosco nesta luta, nos ajudem. No ano que vem teremos eleição. Que venham mais candidatos, façam mais candidatos. O melhor jeito de vencer essa luta é pelo voto, não é pelo derramamento de sangue que muitos estão conclamando por aí.

Quem está com conclamando o derramamento de sangue, na hora em que for derramado o sangue, vai ficar sentado atrás da televisão, assistindo. São vocês aqui que vão derramar o sangue, e nós não queremos isso. Nós queremos uma vitória, uma vitória real. Dentro da democracia, que é o que se tem uma vitória real? No voto, na campanha, da legalidade.

Nós temos a pecha de ser legalistas. No nosso hino está escrito isso, fala em legalidade. Então, senhores, estejam conosco nessa luta. Eu tenho certeza e o Coronel Camilo também tem, posso dizer em nome dele, de que nós seremos vencedores se continuarmos unidos, fazendo sempre de nossa Polícia, como diz o nosso hino: “vigias da lei e paulistas por mercê de Deus”. Contamos com todos os senhores nessa luta. Agradeço a presença de todos.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades; à minha equipe, minha assessoria, em nome do coronel José Paulo, meu chefe de gabinete; a todos os meus assessores aqui presentes; aos funcionários dos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa da Casa, da TV Alesp, da Assessoria Policial Militar, na figura do coronel Gomes, e da Assessoria Policial Civil, bem como a todos os senhores e senhoras que, com sua presença, colaboraram para o êxito desta solenidade. Mais uma vez, agradeço a presença de todos, que Deus os abençoe. Brasil acima de tudo.

Está encerrada a presente sessão.

- Encerra-se a sessão às 11 horas e 34 minutos.

13 DE DEZEMBRO DE 2017 187ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: DOUTOR ULYSSES, DAVI ZAIA, ADILSON ROSSI, MILTON VIEIRA e CAUÊ MACRISI
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

- DOUTOR ULYSSES Assume a Presidência e abre a sessão.
- ORLANDO BOLÇONE Tece considerações sobre seminários realizados com o apoio do Instituto do Legislativo Paulista e da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Informação desta Casa, cujos temas foram o incentivo a pequenas empresas, pesquisas relacionadas ao mosquito causador da dengue e os impactos das mudanças climáticas no mundo.
- PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES Sauda alunos da Faculdade Damásio - Liberdade, São Paulo, acompanhados pelo professor Anderson Eliseu da Silva, a convite do deputado André Soares.
- CORONEL CAMILO Discorre sobre a importância do Programa Vizinhança Solidária, que atua em conjunto com as ações policiais no combate ao crime. Clama por reajuste salarial aos servidores do estado de São Paulo, em especial aos de Segurança Pública.
- GIL LANCASTER Para comunicação, lamenta o falecimento do policial militar Thiago Mauricio da Silva Guedes, durante troca de tiros em São Bernardo do Campo. Discorre sobre os perigos inerentes à profissão dos policiais. Defende reajuste salarial para essa categoria.
- CORONEL TELHADA Considera que o Governo trata com descaso as forças de Segurança do estado de São Paulo. Pleiteia aumento salarial para os servidores públicos estaduais. Lembra que hoje é comemorado o Dia do Marinheiro.
- CARLOS GIANNAZI Denuncia irregularidades na merenda distribuída em escolas estaduais da zona sul da cidade de São Paulo. Mostra imagens que comprovam a denúncia. Defende a realização de auditoria da merenda escolar da Rede Estadual de Ensino. Cita projeto de lei, de sua autoria, que visa assegurar uma alimentação saudável aos alunos do Estado.
- MARCOS MARTINS Tece críticas ao presidente Michel Temer. Comemora decisão do Supremo Tribunal Federal, que proibira o uso do amianto em todo o País devido ao seu potencial cancerígeno. Alerta para o fato de que a rede de tubulação da Sabesp é composta pela substância. Defende a troca de telhas de escolas estaduais que têm o amianto em sua composição.
- ENIO TATTO Crítica repressão policial contra grupo de ciclistas que planejavam passeio na Rodovia dos Imigrantes, no dia 10 de dezembro. Mostra vídeo sobre a ocorrência. Menciona que o referido evento acontece uma vez ao ano, em homenagem a ciclista falecida naquela estrada.
- VITOR SAPIENZA Menciona que participara de audiência pública sobre a doação de créditos da Nota Fiscal Paulista para instituições filantrópicas. Faz comentários sobre os sorteios de prêmios da Nota Fiscal Paulista promovidos pela Secretaria da Fazenda do Estado.
- MARCO VINHOLI Tece comentários sobre relatório lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, sobre a filantropia no Brasil. Discorre sobre a relevância do Fundo Nacional da Solidariedade no País. Destaca a importância do incentivo à filantropia como forma de distribuição de renda.